

Editorial

Ao final de mais um ano de atividades, vimos reiterar nossa satisfação em continuar trabalhando pelo desenvolvimento do setor florestal brasileiro e do exterior, com ênfase no desenvolvimento de parcerias que, efetivamente, demonstrem a sociedade a importância desse setor para o crescimento econômico.

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF), vinculada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), acredita que somente com ações empreendedoras e inovadoras poderá vencer os desafios impostos pela nova ordem mundial. É nesta trajetória de ousadia e inteligência que continuaremos a construir uma base científica e empresarial de sustentação para o desenvolvimento. Nossa missão é superar paradigmas e transformar conhecimento em competitividade.

É com esse pensamento consolidador que terminamos 2001. E será com esse perfil que queremos iniciar 2002. Nossa equipe de trabalho quer participar, com você, desse momento. Estivemos juntos durante 365 dias e nossa mensagem é no sentido de renovar esse suporte para 2002, com a mesma competência e agilidade.

Novos desafios e novas ações na busca do aperfeiçoamento de nossas relações, promovendo a perfeita integração universidade – empresa, será o nosso alvo e, para esse desafio, contamos com seu apoio e participação.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de novos caminhos e de alternativas criativas e inteligentes, investimentos necessários para a consolidação de nossa parceria e para o desenvolvimento econômico.

A DIRETORIA

Caterpillar do Brasil é a mais nova associada da SIF



Agora já são 77 as empresas vinculadas à SIF

Aspecto do complexo industrial da mais recente associada da SIF.

ACaterpillar Brasil Ltda. é a mais nova empresa associada à Sociedade de Investigações Florestais (SIF). O anúncio foi feito pelo diretor científico da SIF, professor Laércio Couto, após reunião realizada recentemente com diretores, daquela empresa. Agora a SIF possui 77 empresas vinculadas, sendo 37 associadas e 40 co-participantes, um marco histórico na entidade.

A EMPRESA

A Caterpillar instalou-se no Brasil em 1954, no Bairro da Lapa, com um armazém para comercialização, produção e estocagem de peças. Em 1955, a Caterpillar Inc. fazia seu segundo investimento fora dos Estados Unidos, adquirindo uma área de 164.000 m² no bairro de Santo Amaro, zona sul da cidade de São Paulo, onde construiu sua primeira fábrica no Brasil e ali, em 1960, começou a fabricar seus equipamentos. A primeira máquina a ser lançada no Brasil foi a Motoniveladora 12E, seguida pelo Moto-Escriteper 621 e pelos Tratores de Esteira D4 e D6, bem como os motores de 4 e 6 cilindros, que iriam equipar os produtos fabricados no Brasil. Na década de 70, foram lançadas as Pás-Carregadeiras de Rodas 966 e 930, novas versões de tratores de es-

teiras e a Motoniveladora 120B, em substituição à 12E.

Em 1973, a Caterpillar adquiriu uma área de 4 milhões de metros quadrados em Piracicaba, onde começou a funcionar em 1976 sua segunda fábrica, hoje com área construída de 165.000 m². Como parte do plano estratégico da Corporação de simplificar processos e reduzir custos, para aumentar a competitividade de seus produtos no mundo, a Caterpillar Brasil se modernizou e consolidou em 1993 suas operações administrativas e industriais na unidade de Piracicaba.

LÍDER DO MERCADO

Em 1994, a Caterpillar Brasil foi a primeira empresa de seu segmento a ser certificada

pela ISO 9002. A certificação inclui desde a aquisição da matéria prima, passando pela linha de produção até a entrega final do produto ao cliente e o sistema de distribuição de peças de reposição.

A Caterpillar Brasil tem participado ativamente do desenvolvimento do país, nele investindo e estando sempre presente na construção de grandes obras públicas, hidrelétricas, rodovias, ferrovias e aeroportos, como também em projetos de reflorestamento, mineração, agricultura e geração de energia.

Líder no mercado interno e externo na venda de equipamentos de terraplenagem, a Caterpillar exporta para mais de 100 países.

Os professores Carlos Cardoso Machado e Laércio Couto, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV e Luiz Antônio Tonello e Toru Sato, da Caterpillar Brasil Ltda.



Nova peça publicitária da SIF focaliza integração Universidade - empresa

Novidade é a inclusão da interface acadêmica via AIP/UFV

Com uma linguagem moderna e empreendedora, o novo folder da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) apresenta uma inovação em relação aos anteriores: a peça publicitária traz dois enfoques institucionais na mesma publicação. O primeiro relaciona-se com a Assessoria Internacional e de Parcerias (AIP) da Universidade Federal de Viçosa, órgão cuja missão é promover parcerias que envolvam a UFV e os setores empresarial e governamental. O segundo trata das características da SIF, cuja missão é promover o desenvolvimento tecnológico, na área florestal, com elevado padrão de qualidade.



Fac-símile do novo folder da SIF.

"A intenção é mostrar um trabalho que está sendo executado sob a forma de parceria, envolvendo as indústrias, a UFV e a SIF, em um ambiente que estimule a assinatura de novos convênios, abrindo, dessa forma, espaço para a transferência da tecnologia desenvolvida em nossos laboratórios", reiterou o professor Laércio Couto, diretor científico da entidade.

Impresso a cores e com uma diagramação moderna, o novo folder da SIF reúne os conceitos de informação de qualidade com um visual moderno e atraente, requisitos fundamentais para qualquer peça publicitária de valor.

EXPEDIENTE

O Jornal da SIF é uma publicação trimestral da Sociedade de Investigações Florestais conveniada ao Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa

Presidente

Antonio Sérgio Alípio
Celulose Nipo-Brasileira S/A

Vice-presidente

Antonio Joaquim de Oliveira
Duratex S/A

Diretor Administrativo

Amaury Paulo de Souza
Chefe do DEF/UFV

Diretor Científico

Laércio Couto
DEF/UFV

Editor

Giovanni Weber Scarascia
Jornalista

Impressão

Editora Folha de Viçosa - 3891-2159

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição Gratuita
Sociedade de Investigações
Florestais

Edifício Reinaldo de Jesus Araújo
Departamento de Engenharia
Florestal

Universidade Federal de Viçosa
36571-000 - Viçosa - MG - Brasil

Fone: (31) 3899-2476

Fax: (31) 3891-2166

e-mail: sif@mail.ufv.br

www.sif.org.br

SIF é matéria de reportagem bilíngüe na revista Referência Madeira Internacional

Contatos originaram parceria institucional entre a Revista e a SIF

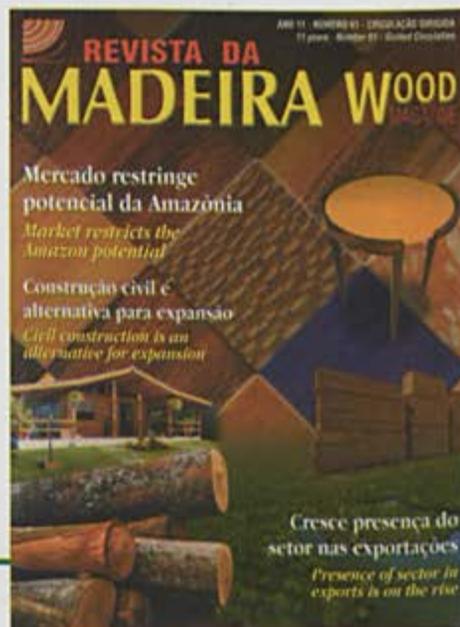
A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) foi matéria de duas páginas na edição maio/junho 2001 da Revista Referência Madeira Internacional – A Revista do Setor Madeireiro. A reportagem enfoca o perfil da SIF e suas áreas de atuação, em entrevista concedida pelo diretor científico da entidade, professor Laércio Couto.

Sob o título "Parcerias propiciam tecnologia", a matéria foi tratada na seção "Negócios" e ilustrada com uma foto aérea do campus da Universidade Federal de Viçosa, sede da SIF, além de outras

imagens temáticas.

A Revista, bilíngüe, é editada em Curitiba (PR) pelo jornalista Pedro Bartoski Júnior, com tiragem de oito mil exemplares e distribuição dirigida a todas as áreas empresariais do setor florestal brasileiro e do exterior.

Fac símile da Revista



“A tendência é o aumento do vínculo tecnológico entre empresas e universidades”

O relacionamento entre universidades e empresas tende a crescer nos próximos anos e, neste contexto, a SIF tem a seu favor o pioneirismo e a experiência necessárias para um repasse tecnológico de qualidade.

Aliando uma gestão científica e empresarial ao potencial tecnológico da UFV, a SIF tem contribuído para o desenvolvimento do setor florestal nacional e do exterior, promovendo a perfeita integração universidade - empresa. É esta temática que o engenheiro Antonio Sergio Alipio, presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e Superintendente Florestal da Celulose Nipo-Brasileira S/A (CENIBRA), abordou para o Jornal SIF.

Como o senhor vê o crescente relacionamento entre as universidades federais brasileiras e o setor empresarial?

Este relacionamento tornou-se mais estreito a partir do momento em que as empresas tiveram a necessidade de otimizar seus custos para manter a competitividade, passando a utilizar o conhecimento básico existente nas universidades e entidades de pesquisa para promover desenvolvimento de suas atividades. Por outro lado, em função de fortes reduções das verbas destinadas à pesquisa nas universidades federais, as mesmas encontraram na parceria com empresas privadas o caminho para continuar sua atuação na área de pesquisa, proporcionando aos pesquisadores uma visão de cunho prático adquirida no relacionamento com as empresas, podendo adotá-la em suas

atividades de ensino.

A integração UFV – SIF, iniciada em 1974, foi uma iniciativa pioneira na época e uma antecipação do momento pelo qual passam as universidades, especialmente as públicas, como a UFV. Qual o diferencial, em relação ao setor privado, que a SIF, por intermédio da UFV, tem oferecido para o desenvolvimento do setor?

Ao longo de sua existência, a SIF vem apoiando o desenvolvimento do setor florestal brasileiro através da promoção de eventos, com participação de profissionais ligados aos diversos segmentos do mesmo, incentivando debates e troca de experiências, como também viabilizando a liberação de pesquisadores da UFV para condução de programas específicos em algumas áreas do conhecimento, envolvendo grupos de empresas ou sim-

plesmente em consultorias para solução de problemas de ocorrências pontuais.

A indústria brasileira está consciente quanto à necessidade de seu vínculo tecnológico com as universidades brasileiras ou ainda existem obstáculos a esta idéia?

Em função do número crescente de empresas que vem adotando a busca de tecnologia dentro das universidades, podemos concluir que esta é uma tendência muito forte e que deverá crescer ainda mais nos próximos anos.

Como o senhor analisa o papel da UFV neste novo contexto de desenvolvimento do parque industrial brasileiro?

A UFV se destaca no contexto nacional e internacional por sua qualificação na geração de tecnologia, ensino e exten-

são, estando portanto capacitada para prestar bons serviços ao desenvolvimento do parque industrial brasileiro. Algumas áreas do conhecimento dentro da universidade têm uma atuação mais intensa em projetos de parceria devido a maior demanda de alguns setores produtivos, o que pode levar a um desequilíbrio de estrutura entre as áreas, em função da política de redução de verbas destinadas às universidades, que vem sendo conduzida pelo governo federal.

E quanto à SIF?

A SIF continuará com seu importante papel de ser um veículo entre a Universidade e as Empresas, o que pode ser visto nos números crescentes de empresas que se associaram à SIF nos últimos dois anos, bem como no número expressivo de projetos de pesquisa em andamento, patrocinados pela SIF.

Executivos florestais discutem macrotendências do setor

Ampliar a visão estratégica por meio da troca de experiências, em um fórum privilegiado no qual os dirigentes florestais pudessem discutir estratégias e desafios: este o objetivo básico da 2ª Reunião Reservada de Executivos Florestais, realizada dias 29 e 30 de agosto, em Campinas (SP). Os professores Amaury Paulo de Souza e Laércio Couto, respectivamente diretor administrativo e diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), estiveram presentes à reunião que contou com a participação de 24 executivos de diversas empresas florestais.

As discussões foram focalizadas nas macrotendências atuais e na análise dos cenários empresarial florestal, econômico, social e ambiental e seus respectivos impactos nas empresas. Além disso, também foram discutidas as gestões de



Aspecto da reunião

processos, pessoas e mudanças, oportunidade em que foram discutidos conceitos, filosofias, princípios e técnicas no contexto de agregação de valor.

Na 2ª Reunião Reservada de Executivos Florestais foram proferidas três conferências: **A Gestão de Empresas Florestais com Diferen-**

tes Culturais em um mesmo Grupo, pelo Gerente Geral Florestal da Indústrias Klabin S.A., Carlos José Mendes; **A Gestão da Empresa Florestal em uma Corporação Globalizada**, pelo Diretor Flo-

restal da International Paper, João Comério; e **Legislação Ambiental e seu Impacto nas Empresas Florestais**, pelo Presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura, Nelson Barbosa Leite.

SIF e EMBRAPA na Diretoria Técnica do Congresso Florestal Brasileiro

Diretor Científico da SIF também fará parte da coordenação do Congresso Pan-Americano do setor

O professor Laércio Couto, diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) faz parte, juntamente com Vitor Afonso Hoeflich (EMBRAPA-CNPQ), da Diretoria Técnica do VIII Congresso Florestal Brasileiro e do II Congresso Florestal Pan-Americano, que serão realizados, em Brasília (DF), no próximo ano. O convite para participar da Diretoria dos Congressos partiu da Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF) e da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS).

Para o professor Laércio Couto, o convite foi aceito "com imensa satisfação e orgulho". Ele representa, além da SIF e da própria Universidade Federal de Viçosa, o Centro Mineiro para Conservação da Natureza e o Consortium for Advanced Monitoring of Ecosystems Sustainability in the Americas (CAMESA), onde faz parte do comitê técnico. Segundo o dirigente, "o planejamento do evento já foi iniciado e, em breve, estarão circulando informações sobre temas e apresentação de trabalhos".

HERBICIDAS E TECNOLOGIA

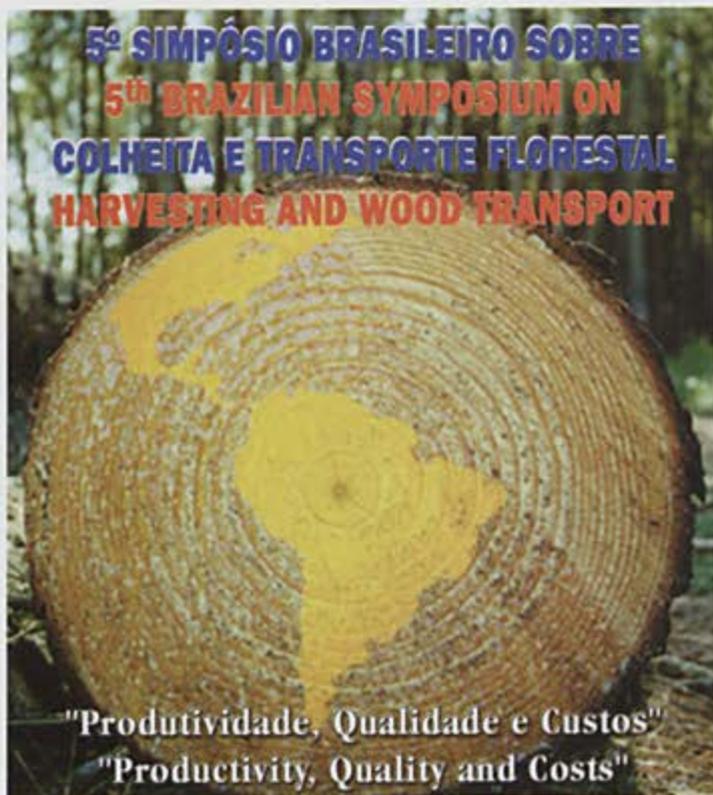
Seminário discutirá aplicação em florestas e áreas urbanas reunirá especialistas da América Latina

Está confirmado para o período de 20 a 22 de março de 2002, em Belo Horizonte (Minas Gerais), o **II Seminário sobre Herbicidas e Tecnologias de Aplicação em Florestas e Áreas Urbanas**, promoção da Universidade Federal de Viçosa por meio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF). O Seminário reunirá especialistas do Brasil e da América Latina e contará com o apoio das empresas Monsanto, BASF, Nortox, Dow AgroScience,

Aventis e Guarany.

Durante o evento serão abordados e discutidos temas como o descarte de embalagens e EPIS; equipamentos para aplicação de herbicidas em florestas; manejo de plantas infestantes e aplicação aérea de herbicidas em povoamentos florestais, dentre outros. A Comissão Organizadora é composta pelos professores Haroldo Nogueira Paiva, Antônio Alberto, Lino Roberto Ferreira e Francisco Afonso Ferreira.

SIF realiza 5º Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal



5º SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
5th BRAZILIAN SYMPOSIUM ON
COLHEITA E TRANSPORTE FLORESTAL
HARVESTING AND WOOD TRANSPORT

"Produtividade, Qualidade e Custos"
 "Productivity, Quality and Costs"

PROMOÇÃO:
SIF
 75
 75

De 03 a 05 de outubro de 2001
October 3 to 5th, 2001
Porto Seguro - BA - Brasil

Produtividade, Qualidade e Custos foi o tema do 5º Simpósio Brasileiro sobre Transporte e Colheita Florestal, realizado pela Sociedade de Investigações Florestais, de três a cinco de outubro, em Porto Seguro (BA). Representantes de empresas do setor, de organizações públicas e privadas e de bancos financiadores estiveram presentes neste evento que vem se consolidando a cada edição. O Simpósio foi aberto a todos os profissionais com interesse técnico, econômico, ambiental e social da Colheita e Transporte Florestal.

OBJETIVOS EMPREENDEDORES

Cinco objetivos marcaram a realização deste 5º Simpósio: promover um fórum de discussão sobre os problemas relacionados aos processos de

Colheita e Transporte Florestal em plantações de eucalipto, *pinus* e nativas, com enfoque no treinamento, na segurança, na produtividade e qualidade e na proteção ambiental; apresentar novas máquinas, equipamentos e tecnologias empregados pelo setor; promover o intercâmbio e a difusão tecnológica entre professores universitários, estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, técnicos e empresas; promover a reciclagem de conhecimentos e de informações sobre o tema; e mostrar as tendências e perspectivas do setor de Colheita e Transporte Florestal.

O 5º Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal constou de conferências e de apresentações de equipamentos pelas diversas empresas participantes.

Professor da UFV e pesquisador da SIF ministra curso na Calsete, em Sete Lagoas

O professor Alexandre Pimenta, do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa e pesquisador da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) ministrou, na ci-

dade de Sete Lagoas (MG), o **I Curso de Atualização em Carvão**. Supervisores de produção, engenheiros e técnicos florestais da Calsete de Sete Lagoas, Calsete de Itabira e Margusa - Maranhão

Gusa S/A, num total de 17 pessoas, participaram deste curso.

Na oportunidade, o presidente do Grupo Calsete, Antônio Pontes Fonseca, afirmou que "estamos contentes com o que foi demonstrado durante os três dias do evento. Hoje os setores devem trabalhar de forma integrada". O objetivo do curso foi justamente o de nivelar, atualizar e entrosar administrativa e operacionalmente o setor de carvão.

A CALSETE

A Calsete Siderurgia Ltda, localizada em Sete Lagoas - MG, com plantas industriais também em Itabira - MG e no município de Bacabeira - MA (MARGUSA

S.A.), é um dos produtores de Ferro Gusa que ocupa destacada posição entre as empresas brasileiras do setor. Iniciou suas atividades em 1968, no ramo de calcinação de calcário (cal virgem) até 1998 quando se desligou daquele setor para dedicar-se exclusivamente a produção de ferro-gusa para o mercado interno e para exportação, onde já atuava paralelamente desde 1984. No campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico a empresa tem avançado na busca de redução de custos operacionais, mantendo o mesmo padrão de qualidade, tendo a preservação do meio ambiente como uma de suas grandes preocupações.



Implantação de Centro Internacional vai beneficiar desenvolvimento agromunicipal estimulando a produção consorciada

UFV e SIF implantarão, em 2002, um Centro de Treinamento em nível de pós-graduação

Uma prática milenar que começou a ser estudada cientificamente na década de 70 está revolucionando os conceitos de plantios e transformando-se em uma das mais modernas técnicas de consórcio e de manejo de várias culturas produtivas em uma mesma área de terra. Estamos falando da agrossilvicultura. No Brasil, esta técnica passou a ser estudada, em nível de pós-graduação, pelo Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, com a criação da disciplina Sistemas Agroflorestais. Desde então, mais de 20 teses foram desenvolvidas sobre o tema, transformando a UFV em centro de referência do setor.

AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO AGROMUNICIPAL

O rodízio de culturas que a agrossilvicultura proporciona é um diferencial estratégico que diversifica a oferta de produtos agrícolas por parte dos produtores rurais o que, por extensão, aumenta a sua renda, injetando um volume maior de recursos na economia municipal. O professor Laércio Couto, diretor científico da Sociedade de Investigações Florestais, é Ph. D. em Manejo Florestal. Ele vem desenvolvendo uma série de trabalhos sobre sistemas agroflorestais para as áreas de preservação permanente na Zona da Mata de Minas Gerais. Para melhorar a qualidade das culturas do café e aumentar a renda dos pro-



Eucalipto e pastagem

dutores mineiros e capixabas, os estudos realizados pelo professor Laércio Couto demonstraram que é possível a utilização dos consórcios com árvores de origem da Mata Atlântica. "Tais projetos ajudam até a preservação de espécies em extinção, como o ipê e garaba, a braúna e o jequitibá rosa e as seringueiras, dentre outros", revelou o pesquisador.

A agrossilvicultura permite, por meio do rodízio de culturas, o plantio, durante o período de 12 meses, de eucalipto com arroz, soja no segundo ano, milho com pastagem no terceiro e, no quarto ano, introduz-se o gado no pasto em conjunto com as árvores. Tal prática está sendo adotada com sucesso pela Companhia Mineira de Metais, do Grupo Votorantim, em Vazante, noroeste de Minas Gerais. Segundo o professor Laércio Couto, "com

esta técnica, a CMM obtém, ao mesmo tempo, madeira para construção, energia e alimentos como cereais e carne. Todo esse sistema

pode ser transportado para os municípios que, por meio das secretarias de Agricultura, podem estimular tal prática e, com isso, aumentar a renda do produtor rural", concluiu.

Acordo viabiliza a criação de um Centro Internacional de Treinamento em Agrossilvicultura

O crescente interesse pela tecnologia levou a SIF a assinar, em Porto Seguro (BA), em meados de 2000, um convênio de cooperação e de intercâmbio técnico com a Rocky Mountain Forest Research Station, do USDA Forest Service (Serviço Florestal Notemericano). Para Laércio Couto, este acor-

do viabiliza a criação de um Centro Internacional de Treinamento em Agrossilvicultura, com sede na Universidade Federal de Viçosa.

As informações e conhecimentos sobre o tema serão disponibilizados às empresas associadas à Sociedade de Investigações Florestais.